



# **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**

Realizada com 20 bancos entre 07 a 12 de agosto

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi**

**Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú**

**Banco Inter | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BNDES**

**BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos**

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Decisão do Copom
- ii. Inflação
- iii. Atividade doméstica
- iv. Cenário internacional
- v. Carteira de Crédito

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

# Sumário

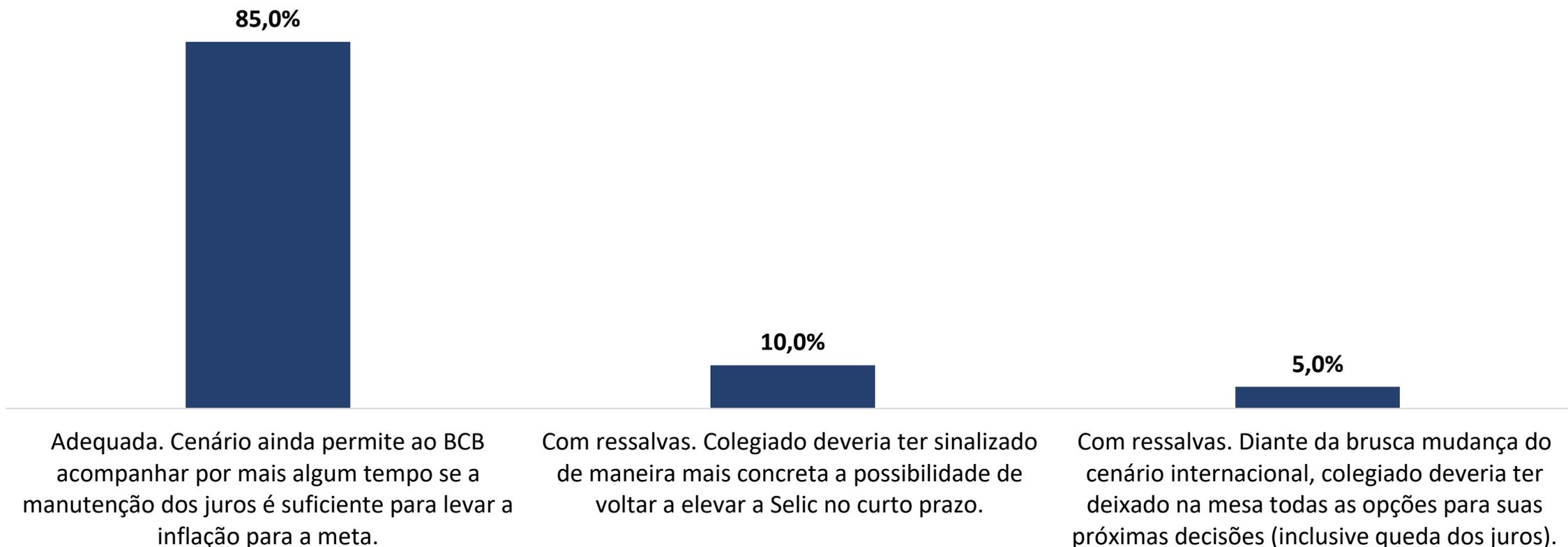
- A Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban captou que a grande maioria (85%) dos participantes entendeu como adequada a atitude do Copom de manter a Selic inalterada (10,50% aa) e não indicar de forma concreta a iminência de uma alta dos juros no curto prazo. Diante disso, a mediana para a taxa Selic coletada na pesquisa se manteve estável em 10,50% aa até o 1T25 (2ª reunião de 2025).
- Já a expectativa para a taxa de câmbio seguiu em alta em relação às pesquisas anteriores, mas com perspectiva de alguma apreciação do real ao longo deste semestre, quando voltaria para cerca de R\$ 5,30 até o fim do ano.
- As projeções para a inflação deste ano seguem com viés de alta. Metade dos entrevistados entendem que o IPCA pode superar 4,20% em 2024, enquanto 45% entendem que as projeções atuais (entre 4,1% e 4,2%) já estão bem calibradas.
- Com relação à atividade, o viés também é de alta. 45% dos participantes esperam que o crescimento do PIB fique acima da projeção atual do mercado (2,20%) para este ano. Já 40% estimam que a expansão ficará em linha com o consenso.
- Quanto aos juros nos EUA, a maioria dos entrevistados (65%) espera que o Fed reduza a taxa de juros entre 0,75 pp e 1,0 pp até o fim do ano. Isso porque, a percepção é de uma desaceleração suave da atividade no país, não uma recessão.
- Em relação ao mercado de crédito no Brasil, a expectativa majoritária (70%) é que a expansão do crédito se estabilize no 2º semestre em nível próximo do atual (+9,9% em jun/24).

# Sumário

- Ainda assim, a Pesquisa de Economia Bancária registrou uma ligeira revisão positiva para a expectativa de crescimento da carteira de crédito em 2024, passando de uma alta esperada de 10,0% (na pesquisa de junho), para 10,3%. O movimento pode ser explicado pelos números positivos observados no 1º semestre, além dos estímulos que serão implementados para a recuperação do Rio Grande do Sul neste 2º semestre.
- A revisão positiva foi relativamente disseminada entre todos os segmentos, mas mais intensa na carteira com recursos direcionados, refletindo justamente a ampliação dos programas públicos (reconstrução do RS). A alta da carteira direcionada esperada para 2024 atingiu 12,1% (ante +11,3%). A revisão positiva ocorreu tanto na linha destinada às empresas (de +11,7% para +12,6%) como na carteira destinada às famílias (de +10,9% para +11,6%).
- A expectativa de expansão da carteira livre também aumentou, mas de forma mais modesta, passando para 9,5% (ante +9,2%), em função da revisão positiva para o crescimento da carteira destinada às famílias (de +10,6% para +11,0%), num contexto de mercado de trabalho aquecido e aumento da massa salarial. Já a expectativa de alta da carteira Livre PJ ficou estável em 7,4%.
- Quanto à taxa de inadimplência da carteira Livre, a Pesquisa capturou estabilidade na projeção para 2024, com a média das projeções permanecendo em 4,4% da carteira. O dado representaria uma leve queda da inadimplência desta carteira até o final do ano, uma vez que o indicador está em 4,6%, segundo dados de junho do BCB. Para 2025, a projeção registrou ligeira piora, subindo de 4,2% para 4,3%.
- Com relação ao desempenho do crédito em 2025, a projeção para a alta da carteira total ficou estável pela 3ª pesquisa consecutiva em 8,9%, refletindo a expectativa de manutenção de um bom ritmo de crescimento da carteira direcionada (+9,6%). Por outro lado, houve modesta queda na previsão de expansão da carteira livre (de 8,7% para 8,6%).

## A grande maioria (85%) dos participantes entendeu como adequada a atitude do Copom de manter a Selic inalterada (10,50% aa) e não indicar de forma concreta a iminência de uma alta dos juros no curto prazo.

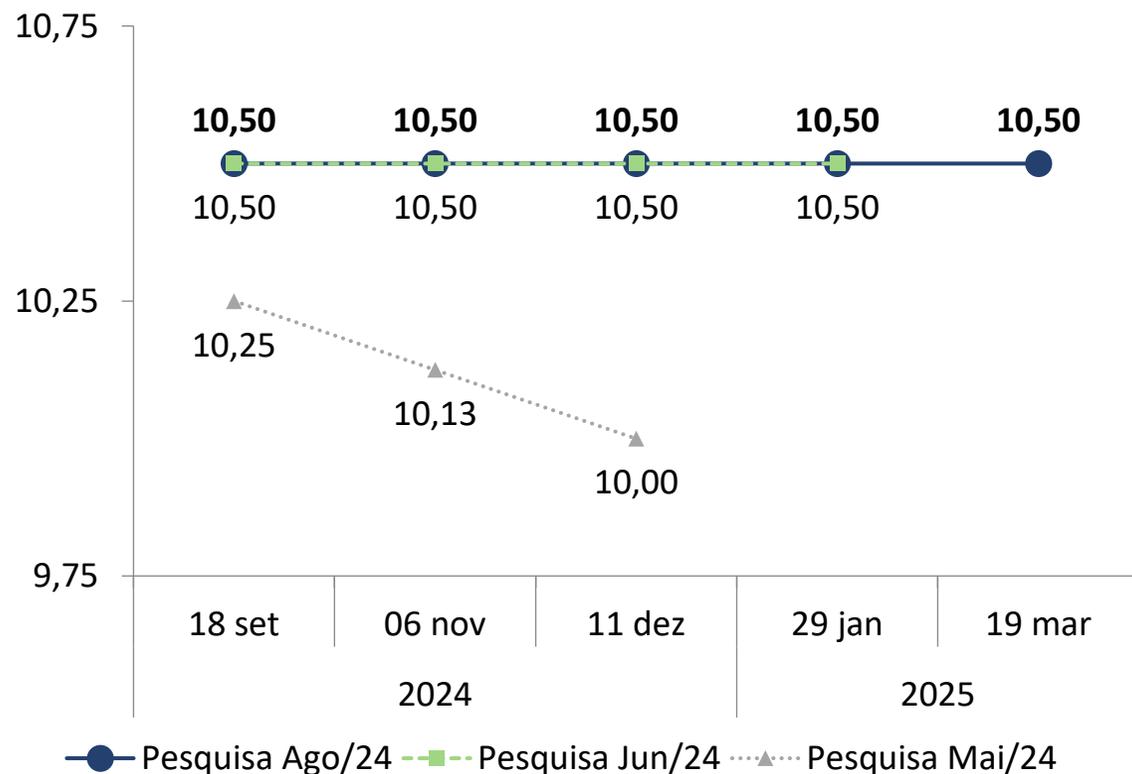
Q1) O Copom decidiu, de maneira unânime, manter a taxa Selic em 10,5% aa pela segunda reunião seguida. No entanto, o BC trouxe um tom mais duro na ata da última reunião, indicando no parágrafo 25 que avaliará as seguintes estratégias em suas próximas decisões: i) manutenção da taxa de juros por um tempo suficientemente longo para levar à inflação à meta; ii) elevar a taxa de juros para assegurar a convergência da inflação à meta. Como você avalia tal indicação?



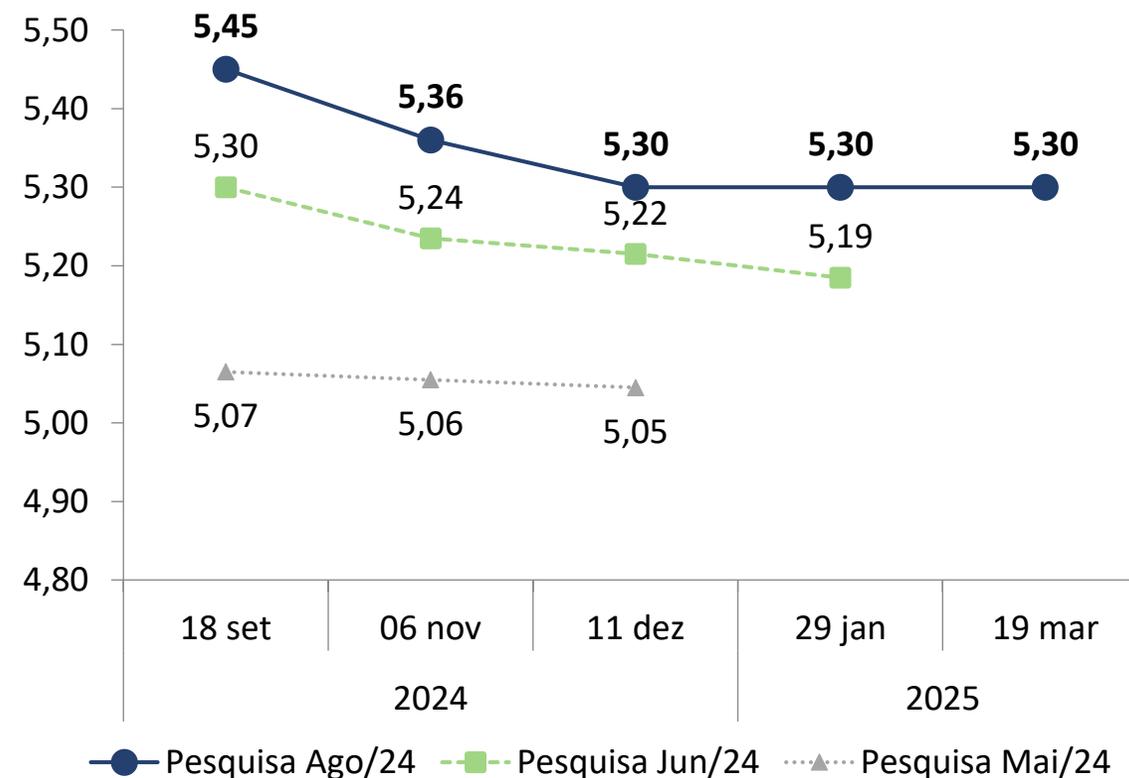
## Diante disso, a mediana para a taxa Selic coletada na pesquisa se manteve estável em 10,50%aa até o 1T25 (2ª reunião de 2025).

Já a expectativa para a taxa de câmbio seguiu em alta em relação às pesquisas anteriores, mas com perspectiva de alguma apreciação do real ao longo deste semestre, quando voltaria para cerca de R\$ 5,30.

### Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

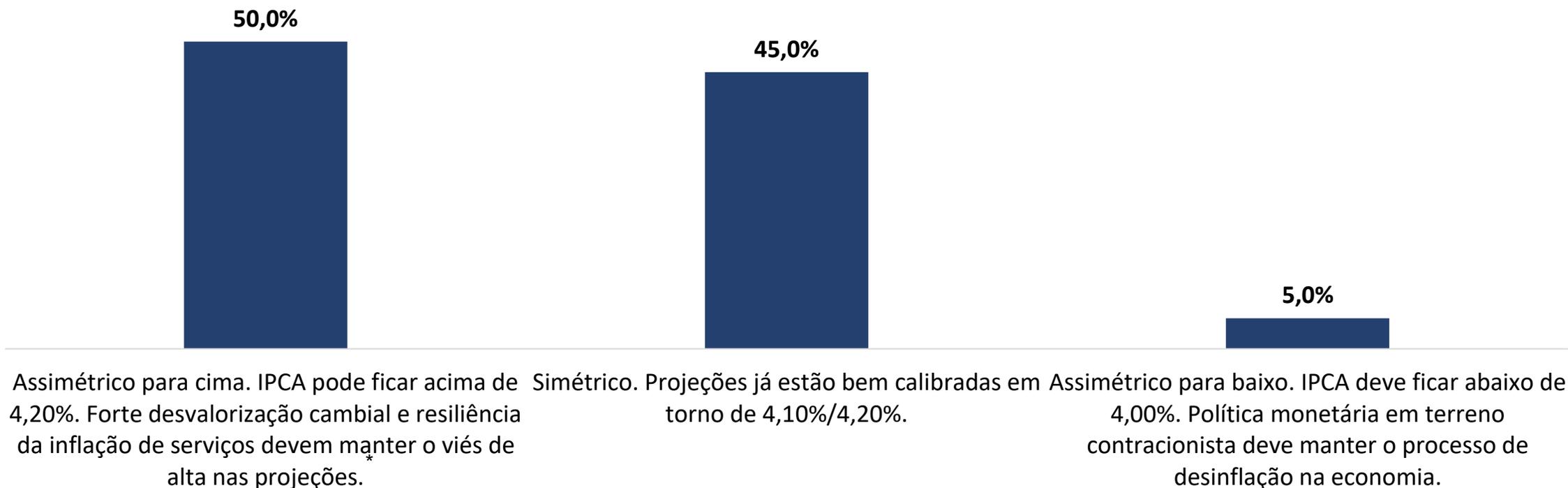


### Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



# As projeções para a inflação deste ano seguem com viés de alta. Metade dos entrevistados entendem que o IPCA pode superar 4,20% em 2024, enquanto 45% entendem que as projeções atuais (entre 4,1% e 4,2%) já estão bem calibradas.

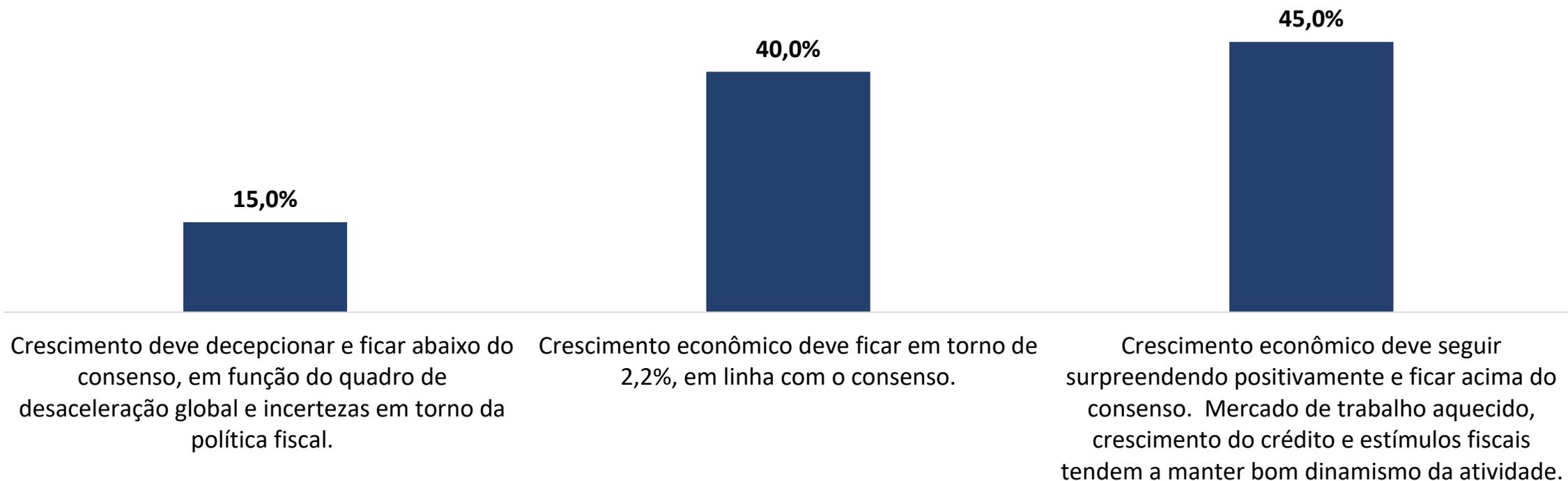
Q2) O Copom alterou o balanço de riscos para a inflação, apontando mais fatores para a alta da inflação do que para a sua queda. Ainda, apontou no parágrafo 20 que todos os membros concordaram que há mais riscos para cima da inflação. Contudo, manteve a simetria do balanço de riscos (embora vários membros tenham enfatizado a sua assimetria). Em paralelo, houve uma piora generalizada nas projeções de inflação do BCB. Agora, o Copom projeta inflação 4,2% em 2024, acima do esperado pelo Focus (4,12%). Diante do cenário atual, qual o seu balanço de riscos para a inflação?



\*Um participante entende que o balanço está assimétrico para cima, mas avaliando todo o horizonte relevante do BCB (1T26).

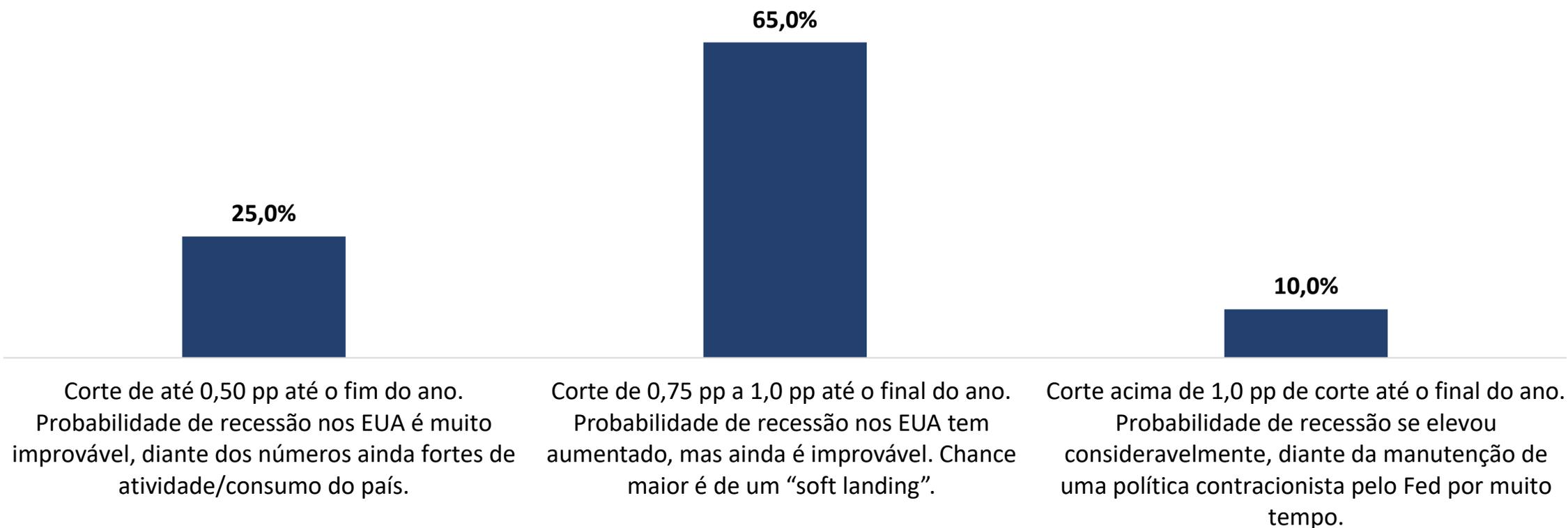
**Com relação à atividade, o viés também é de alta. 45% dos participantes esperam que o crescimento do PIB fique acima da projeção atual do mercado (2,20%) para este ano. Já 40% estimam que a expansão ficará em linha com o consenso.**

Q3) A atividade doméstica tem apresentado números positivos no 1º semestre, impulsionada especialmente pelo consumo das famílias. Neste sentido, o Copom voltou a enfatizar que os indicadores de atividade e do mercado de trabalho seguem apresentando dinamismo maior que o esperado. Diante desse cenário, as projeções para o PIB deste ano têm sido revisadas para cima, apontando expansão de 2,20% segundo o último boletim Focus. Qual sua expectativa para o crescimento do PIB em 2024?



**Quanto aos juros nos EUA, a maioria dos entrevistados (65%) espera que o Fed reduza a taxa de juros entre 0,75 pp e 1,0 pp até o fim do ano. Isso porque, a percepção é de uma desaceleração suave da atividade no país, não uma recessão.**

Q4) A Ata voltou a classificar o ambiente externo como adverso e as preocupações aumentaram após o estresse recente nos mercados internacionais, por conta do aumento da preocupação com uma possível recessão nos EUA. Com isso, aumentaram as apostas na possibilidade de o Fed ser mais agressivo no ciclo de corte de juros que se aproxima. Qual sua expectativa para as taxas de juros nos EUA?



## Em relação ao mercado de crédito no Brasil, a expectativa majoritária (70%) é que a expansão do crédito se estabilize no 2º semestre em nível próximo do atual (+9,9% em jun/24).

Q5) O crédito mostrou um ganho de tração relevante ao longo do 1º semestre, com o ritmo de expansão anual da carteira acelerando de 7,7% em jan/24 para 9,9% em jun/24. Na Ata, o BCB destacou que o ciclo de crédito segue benigno, com expansão em volume e redução das taxas na maior parte das linhas. No entanto, voltou a mencionar que alguns membros ressaltaram que a elevação nas taxas de maior prazo (juro futuro) pode levar a um menor dinamismo do mercado de crédito. Qual sua expectativa para o desempenho do crédito no 2º semestre?



**Ainda assim, a pesquisa captou uma ligeira melhora na projeção para o crescimento do crédito em 2024, passando de 10,0% (pesquisa de junho) para 10,3%. A alta foi relativamente disseminada entre os segmentos, mas mais intensa na carteira direcionada.**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Agosto de 2024

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

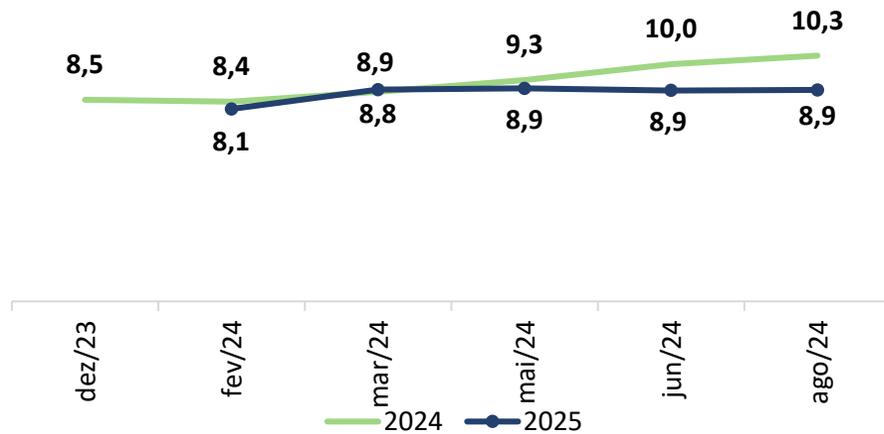
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa jun/24		Pesquisa ago/24	
	2022	2023	2024	2025	2024	2025
Carteira Total (var. % - total do SFN)	14,5	8,1	10,0	8,9	10,3	8,9
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	14,9	5,5	9,2	8,7	9,5	8,6
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	11,9	2,1	7,4	8,3	7,4	7,7
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	17,5	8,2	10,6	9,2	11,0	9,0
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	14,0	11,9	11,3	9,6	12,1	9,6
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	6,9	9,6	11,7	8,3	12,6	8,1
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,0	13,1	10,9	10,2	11,6	10,3
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,2	4,5	4,4	4,2	4,4	4,3

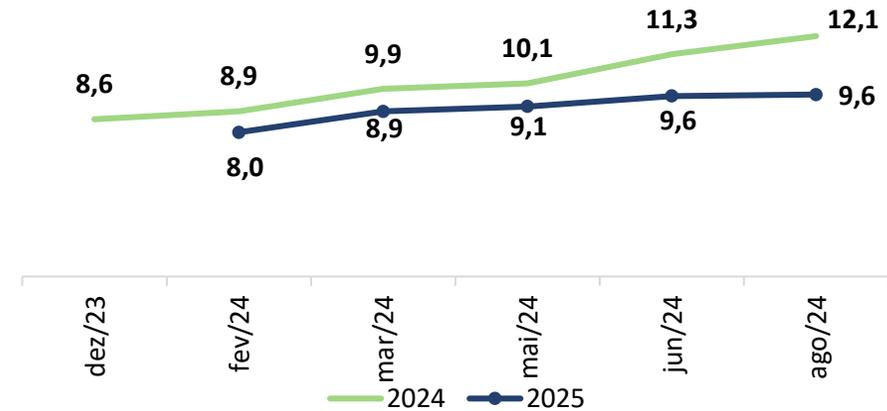
Pesquisa anterior: 25 de junho a 01 de julho.  
Pesquisa Atual: 07 a 12 de agosto.

# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

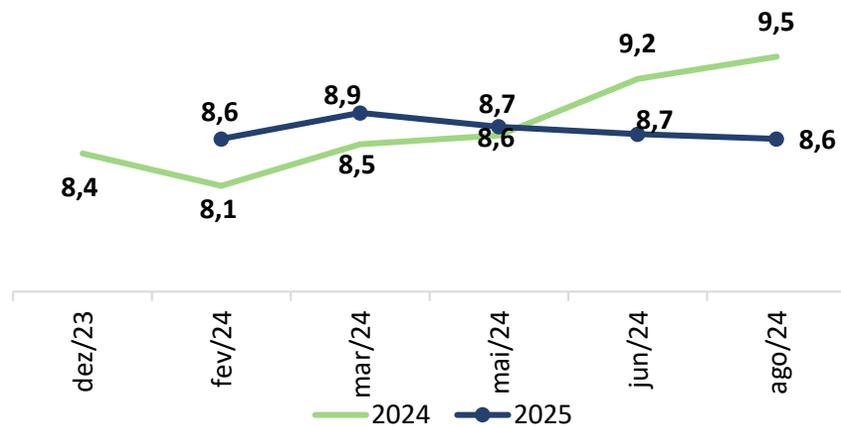
## Crédito Total SFN (var. %)



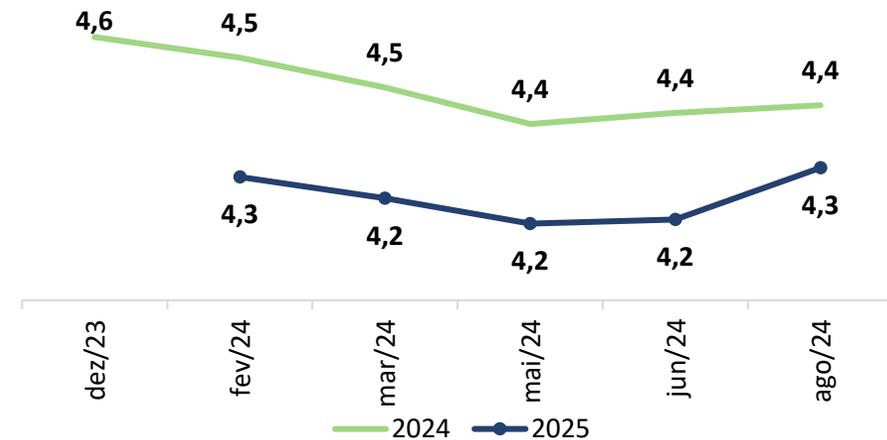
## Crédito Direcionado (var. %)



## Crédito Livre (var. %)

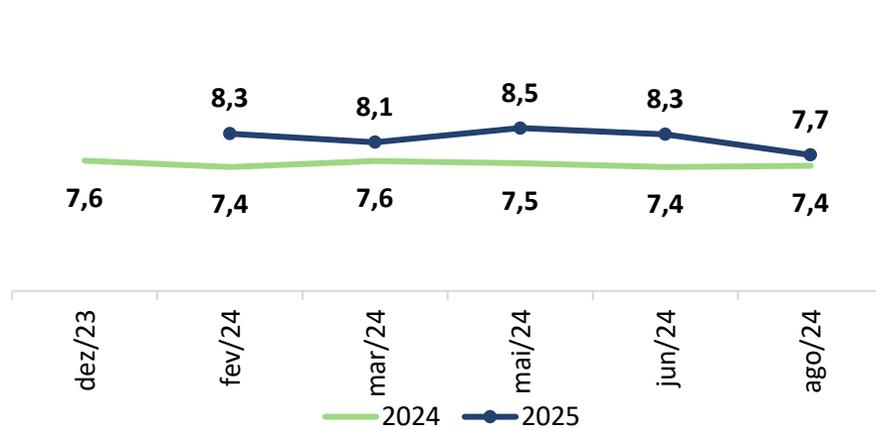


## Taxa de Inadimplência – Livre (%)

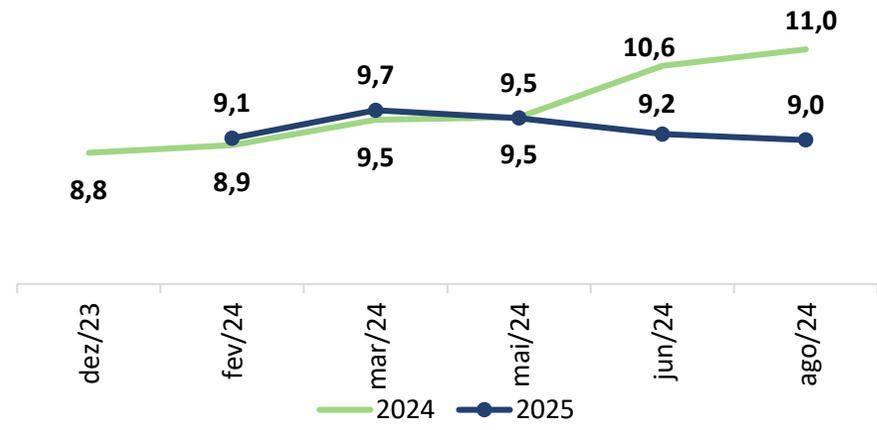


# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

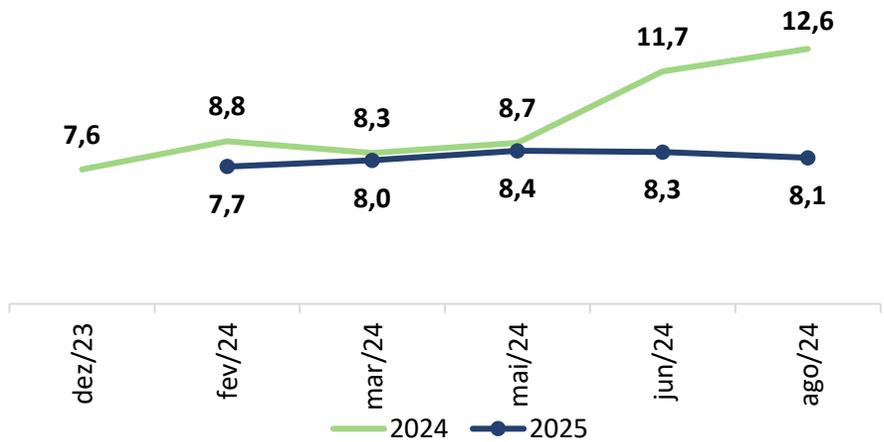
## Crédito Livre PJ (var. %)



## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Direcionado PJ (var. %)



## Crédito Direcionado PF (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

Economia@febraban.org.br  
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg  
Jayme Alves  
Luiz Fernando Castelli  
Daniel de Sales Casula  
João Vítor Siqueira

**FEBRABAN**